

Picinguaba São Paulo

POR LUIS PATRIANI FOTO DE EMMANUEL RENGADE

Segredo desvendado. Mas nem tanto

Quem percorre a Rodovia Rio-São Paulo já ouviu falar desta praia. Mas não conhece seus encantos, mais aproveitados pelos europeus

A PAZ, VIZINHA DO AGITO
Dê uma olhada na maravilha de cenário. Em primeiro plano, aparece a piscina da Pousada Picinguaba, ainda desconhecida dos brasileiros. A surpresa: 80% dos hóspedes vêm do Velho Continente.

Encontrar a calma Praia de Picinguaba não requer mapas rodoviários. Fincada entre as duas maiores metrópoles do Brasil — no Litoral Norte de São Paulo, quase na divisa com o Rio de Janeiro —, o lugar de areias delicadas e águas de folheto publicitário é conhecido dos viajantes da Rodovia Rio-Santos. Ao menos de ouvir falar. Por que então está entrando numa lista de segredos do litoral?

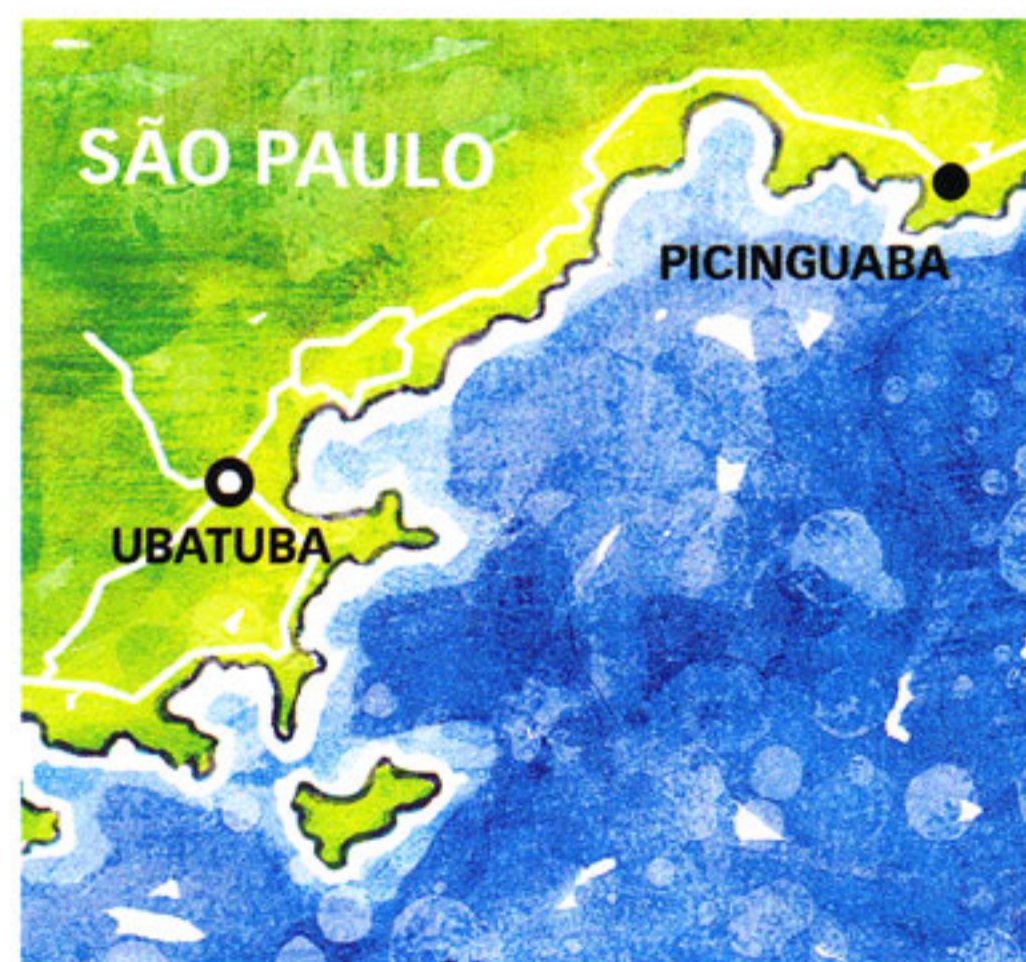
A justificativa é simples: a sensação de estar num recanto privilegiado, alheio ao fluxo massivo de visitantes. Tudo por conta dos tempos modernos: a galera prefere mil vezes as esfuziantes e insones praias de Ubatuba à tranqüilidade de uma vila de pescadores cercada pela Mata Atlântica. Sorte a sua. E a nossa.

Os estrangeiros também agradecem. Eles descobriram um segredo e não contam para ninguém: a Pousada Picinguaba, a melhor da praia, disparado. Poucos brasileiros a conhecem. Nem ouviram falar. Os gringos — em sua maioria, europeus — representam 80% dos hóspedes. Há quem reclame da ausência de internet. Mas ninguém parece ligar para a falta de tevê. Melhor saber que todo o lixo é reciclado. Ou começar o dia sob os cuidados da massagista Flávia, especialista em *do-in*. Como se percebe, a pousada faz a linha natural-chique. Além de recuperar o comportamento de estressados, oferece uma exposição permanente de arte da Galeria Brasileira, de São Paulo. Arte também é a matéria-prima da Pousada Rosa de Picinguaba. Inspirada pela exuberância do Parque Estadual da Serra do Mar, a artista plástica Rosa Penteado queima cerâmicas na técnica milenar oriental *raku*. Também pinta e desenha, em meio ao vai-e-vem dos hóspedes.

Em Picinguaba, as pousadas compram os frutos do mar diretamente dos pescadores e os

passeios também são naturais. A trilha até a Praia da Fazenda dura só 10 minutos, mas é suficiente para sentir o frescor da mata e chegar a uma das praias mais preservadas do litoral paulista — esta, sim, um segredo e tanto da orla, que só não entrou na nossa lista por falta de “infra”. O que há por lá? A rigor, uma roda d’água, construída no final do século 19, que produz farinha até hoje. Recomenda-se, ainda, outro passeio. Desta vez, por mar, na embarcação da Pousada Picinguaba, que o levará à ilha das Couves para fazer *snorkeling*.

No fim da tarde, as virtudes da vida saudável são deixadas de lado para dar lugar ao ócio e à gula. Para muitos, sem culpa. A pedida é o farto sanduíche de lingüiça (nada natural) do Bar do Zé. O botequim deste caiçara de fala mansa deu tão certo que até a cachoeira ao lado ganhou o seu nome. Se um gringo passar por aqui talvez seja preciso explicar que lingüiça é *sausage*. Mas é provável que ele pertença ao rol dos naturebas e faça cara feia.



De carro, saindo de São Paulo, pela rodovia Rio-Santos (BR 101), siga até o Km 7,5. A partir daí, uma estradinha de terra o levará até a Vila de Picinguaba.

5 curtções do pedaço

■ Caminhar até a Praia da Fazenda ■ Fazer *snorkeling* na Ilha das Couves ■ Visitar a Galeria Brasileira ■ O sanduba de lingüiça do Bar do Zé ■ Um banho na Cachoeira do Tombador (dentro do Parque Estadual da Serra do Mar)



